

Educação financeira na educação básica

Financial education in basic education

La educación financiera en la educación básica

Recebido: 21/11/2022 | Revisado: 15/12/2022 | Aceitado: 18/12/2022 | Publicado: 22/12/2022

Renan Augusto Messias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2543-867X>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: renanamessias@gmail.com

Lúcia Aparecida Ancelmo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4013-2705>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: luancelmoadm@hotmail.com

Resumo

A Educação Financeira vai além de uma teoria maçante aplicada aos alunos, ela deve mostrar a realidade e como se deve lidar com ela no dia-a-dia, seja da criança ou do adolescente, ela difere de aulas superficiais durante o ensino da matemática. Se aplicada corretamente, resulta em uma sociedade conscientizada de como investir seu dinheiro, seja em coisas básicas como a compra do mês em um supermercado ou qual ação da bolsa de valores seria interessante de se aplicar à sua renda. Este trabalho busca mostrar como essa educação vem sendo tratada pelo governo e como ela vem sendo aplicada. Com isso teve como principais fontes de pesquisas sites como o da OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e também da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira).

Palavras-chave: Educação financeira; OECD; ENEF; Ensino normal.

Abstract

Financial Education goes beyond a boring theory applied to students, it must show reality and how to deal with it in the day-to-day life of children or adolescents, it differs from superficial classes during mathematics teaching. If applied correctly, it results in a society aware of how to invest its money, whether in basic things such as the monthly purchase in a supermarket or which stock exchange action would be interesting to apply its income. This work seeks to show how this education has been treated by the government and how it has been applied. As a result, the main research sources were sites such as the OECD (Organization for Economic Co-operation and Development) and also the ENEF (National Strategy for Financial Education).

Keywords: Financial education; OECD; ENEF; Normal education.

Resumen

La Educación Financiera va más allá de una teoría aburrida aplicada a los estudiantes, debe mostrar la realidad y cómo enfrentarla en el día a día, ya sea para niños o adolescentes, se diferencia de las clases superficiales durante la enseñanza de las matemáticas. Si se aplica correctamente, da como resultado una sociedad consciente de cómo invertir su dinero, ya sea en cosas básicas como la compra mensual en un supermercado o qué acción bursátil sería interesante aplicar a sus ingresos. Este trabajo busca mostrar cómo ha sido tratada esta educación por parte del gobierno y cómo ha sido aplicada. Como resultado, las principales fuentes de investigación fueron sitios como la OCDE (Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico) y también la ENEF (Estrategia Nacional para la Educación Financiera).

Palabras clave: Educación financiera; OCDE; ENEF; Educación normal.

1. Introdução

Este artigo foi escrito com o objetivo de identificar de que forma a Educação Financeira vem sendo aplicada no contexto da Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

A pesquisa se deu por meio de uma abordagem qualitativa de investigação documental. A coleta e análise de dados foi feita a partir de documentos oficiais da OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), do Governo Brasileiro, artigos científicos e materiais didáticos produzidos por órgãos responsáveis pela Educação Financeira nas escolas, com base na ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira).

A sociedade na qual estamos inseridos é baseada em uma estrutura consumista, impactando assim diretamente na vida de crianças e jovens, levando-os a ter contato com dinheiro cada vez mais cedo. Com isso, a maioria deles costumam basear seus hábitos financeiros nos de seus pais, pois são eles que os ensinam. (Manfredini, 2007)

A OECD aprovou em 2004 o *Financial Education Project* (Projeto de Educação Financeira) com a finalidade de educar financeiramente os cidadãos dos países membros. Por subseqüente, em 2005 foi publicada uma pesquisa intitulada *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies* (Melhoria da Literacia Financeira: Análise de Questões e Políticas) (OECD, 2005a). Resultando assim em um documento oficial chamado *Recomendações sobre Princípios e Boas Práticas de Educação Financeira e Conscientização*. Trazendo consigo o conceito de que através da informação sobre os produtos financeiros e seus conceitos os consumidores melhoram sua compreensão, levando-os a tomar decisões com consciência financeira que sejam eficazes para si mesmos e para o próximo.

Através de artigos e documentos oficiais que norteiam hoje a educação financeira, podemos ver de maneira mais clara como ela é realmente trabalhada dentro das escolas, para lá na frente poderemos ver os resultados que eles mesmos nos darão através da prática de uma consciência financeira bem aplicada.

2. Encaminhamentos Metodológicos

A pesquisa que resultou neste artigo teve seu início em setembro do ano de 2022, tendo como foco principal entender como a Educação Financeira vem sendo inserida no Ensino Normal.

A coleta de informações deu início através de pesquisas bibliográficas, através de livros, artigos e sites. A pesquisa bibliográfica é realizada em cima de materiais já existentes, o que exige muita dedicação, estudo e atenção por parte de quem está realizando a pesquisa. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Muitas dessas pesquisas foram feitas diretamente em sites oficiais do governo e em artigos e materiais disponibilizados pelos mesmos trazidos em forma de citações. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

3. Resultados e Discussão

3.1 Histórico da educação financeira

A educação financeira vem se desenvolvendo desde que começamos a conviver uns com os outros, basicamente desde os tempos das cavernas, desde que haja um sistema econômico é necessária uma “educação financeira” para se adequar e lidar com ele. Segundo uma análise arqueológica o que se pretende é:

Fazer a análise de um regime de práticas – as práticas sendo consideradas como o lugar de encadeamento do que se diz e do que se faz, das regras que se impõem e das razões que se dão, dos projetos e das evidências. Analisar ‘regimes de práticas’ é analisar programações de conduta que têm, ao mesmo tempo, efeitos de prescrição em relação

ao que se deve fazer (efeitos de 'jurisdição') e efeitos de codificação em relação ao que se deve saber ('efeitos de veracidade') (Foucault, 2006, p. 338).

Desde o início dos tempos vem se percebendo cada vez mais a necessidade de uma educação financeira, “pela fortuna de terras, por espécies monetárias ou eventualmente por letras de câmbio que os indivíduos podiam trocar” (Foucault, 1973, p. 100), se fez necessário um modo de controle.

A importância do saber consumir é evidente na sociedade desde sempre, pois maus consumidores afetam a economia do país como um todo, por isso a alta necessidade de uma educação.

Em uma sociedade regida para e pelas leis do mercado, as relações de poder que se exercem no processo de escolarização entram em ação, auxiliadas por toda uma estrutura teórica, didática e pedagógica para agir sobre a ação dos sujeitos escolares e compor identidades que saibam transitar em tal sociedade (Ignácio, 2014, p. 42)

Ao longo dos anos os países criaram organizações econômicas, dentre elas surgiu a Organização Europeia de Cooperação Econômica (OECE), criada em 1948 para administrar recursos do Plano Marshall no pós-guerra da Europa com intuito de promover o desenvolvimento econômico (OECD, 2021). “A Convenção que transforma a OECE em OECD foi assinada no Chateau de la Muette em Paris em 14 de dezembro de 1960 e entrou em vigor em 30 de setembro de 1961” (OECD, 2020).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD)

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OECD, 2013, p. 15).

A OECD realizou análises em seus países membros e, com isso, os governos filiados à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico aprovaram um documento intitulado *Recomendações sobre Princípios e Boas Práticas de Educação Financeira e Conscientização* que tinha como objetivo sugerir aos governos ações e boas práticas para implementação em seus países. O programa é regido por princípios de alto nível avalia cursos e as demais formas que os países queiram aplicar sobre educação financeira mesmo nos que já existem, (OECD, 2005b).

A OECD recomenda que:

[...] os países membros promovam educação e conscientização financeira e, nesse contexto, que governos e instituições públicas e privadas pertinentes levem em conta e coloquem em prática os princípios e as melhores práticas para educação e conscientização financeira estabelecidos no anexo desta Recomendação e que fazem parte deste documento (OECD, 2005).

3.2 Estratégia Nacional De Educação Financeira - ENEF

O Brasil ingressou através do Banco Central do Brasil (BCB) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na *International Network on Financial Education* (OECD/INFE), criada em 2008 para acompanhar a implementação e o impacto da educação financeira. A inserção do país na organização a primeira ação veio através da instituição do Decreto nº 5.685, de 25 de janeiro de 2006, onde instituiu o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), tendo como “finalidade de promover a coordenação e o aprimoramento da

atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular” (Brasil, Decreto nº 5685, 2006).

A partir do COREMEC foi instituído a ENEF, a Estratégia Nacional De Educação Financeira teve de ser construído através de representantes do governo, sociedade civil e iniciativa privada formando assim o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), responsável pela direção, supervisão e fomento do ENEF, integram a CONEF: Banco Central do Brasil - BCB, Comissão de Valores Mobiliários - CVM, Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC e Superintendência de Seguros Privados - SUSEP; ii), Ministério da Fazenda, Ministério da Educação (MEC), Ministério da Justiça e Ministério da Previdência e Assistência Social; iii), ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), BM&FBOVESPA (atual B3), FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos), CNSeg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização), CONSED 6 (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) (BRASIL, Banco Central do Brasil, 2012, AEF-Brasil, 2020).

Diante disso,

O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. (ENEF, 2020).

O governo pretende usar a ENEF como principal instrumento para alavancar a alfabetização financeira do país, com foco na saúde pecuniária do mesmo, para assim todo cidadão ter maior posse de conhecimento monetário na hora de tomar decisões de como reger suas finanças pessoais. (OECD, 2005b, 2016).

Baseado na ENEF, espera-se que o uso correto de ferramentas financeiras e informações ligadas a elas também contribuam para o desenvolvimento dessa almejada saúde financeira. (Lusardi et al., 2013; OECD, 2005b). Mediante o exposto a ENEF traz quatro principais finalidades:

Fortalecer a cidadania, aumentar a eficiência e solidez do sistema financeiro, disseminar a educação financeira e previdenciária e promover a tomada de decisões financeiras conscientes autônomas. (ENEF, 2010).

A ENEF é formada por duas principais ações que se dão por meio de programas, os programas transversais – ações que perpassam vários setores e transcendem os interesses de uma instituição específica, são coordenados pela AEF – Brasil, e os programas setoriais – Ações e programas realizados pelas instituições membros do CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira). Além disso, há dois documentos que o norteiam, Orientações para Educação Financeira nas Escolas e Orientações para Educação Financeira de Adultos (ENEF, 2010).

3.3 Educação financeira nas escolas

Podemos ver a importância das ligações de programas como a ENEF para atingir o objetivo da Educação Financeira nas escolas em nível fundamental e médio. Pois é nessa fase onde aprendemos a viver em sociedade e começamos a tomar atitudes que influenciarão na nossa vida.

A Educação Financeira na escola pode facilmente ser interligada com diversas disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, auxiliando assim o estudante a saber lidar com todo tipo de situação ao longo da vida, seja ela em âmbito profissional ou pessoal no seu dia a dia (ENEF, 2017).

A abordagem do programa consiste na forma interdisciplinar, com dimensão espacial “Refere-se ao impacto das ações individuais sobre as sociais, e vice-versa, congregando os níveis individual local, regional, nacional e global.” (ENEF, Orientações para Educação Financeira nas Escolas, 2010) dos quais o objetivo nada mais é do que a formação para uma

cidadania onde há um consumo de forma ética, consciente e responsável. A dimensão temporal “Permite compreender as inter-relações do tempo nas decisões tomadas. Os espaços são atravessados por essa dimensão conectando passado, presente e futuro.” (ENEF, Orientações para Educação Financeira nas Escolas, 2010) tem como objetivo ensinar um planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo, e prevenir problemas financeiros ao longo do tempo.

O documento Orientações para Educação Financeira nas Escolas ainda cita os principais comportamentos de consciência e cidadania a serem desenvolvidos, em âmbito individual:

Planejar a vida financeira e viver de acordo com esse planejamento; Pagar impostos e contribuições; Compreender e exercitar os cinco Rs do consumo consciente: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar o que consumir; Doar objetos não mais utilizados; Pesquisar preços; Dar preferência de compra e investimento a empresas e estabelecimentos regularizados e com responsabilidade socioambiental; Avaliar opções de poupança e decidir-se pela melhor, de acordo com as necessidades (ENEF, 2010, Documento OEFE).

Em âmbito social, “Exigir a nota fiscal; Manusear responsabilmente o dinheiro; Acompanhar e fiscalizar as ações do Estado.” (ENEF, 2010, Documento OEFE).

Para auxílio do programa foram desenvolvidos em 2014 com apoio da BM & FBOVESPA um conjunto de livros para cada um dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental. Os livros contêm conteúdos financeiros formais e situações reais cotidianas da faixa etária dos alunos, todos eles contam com um volume para o aluno e um para o professor. (ENEF, 2010).

O primeiro livro Educação Financeira nas escolas é direcionado aos alunos do primeiro ano e utiliza como forma de abordagem para a compreensão do conteúdo de educação financeira o processo de produção de um alimento natural, eles usam de exemplo a batata, o objetivo é ter noção de desperdício, consumo e coleta seletiva, os alunos poderão compreender por meio dos conceitos como se dá o processo de precificação dos produtos, além de apresentar interdisciplinaridade entre Artes, História, Cultura e Ciências.

O segundo livro Educação Financeira nas escolas é direcionado aos alunos do segundo ano, utiliza o processo de industrialização do leite, desde a coleta realizada nas fazendas de vacas leiteiras até o descarte da embalagem nas casas dos consumidores. O objetivo é dar ao aluno, noções de consumo/consumidor, produtor, distribuidor, preço, lucro, perda, fonte de renda e investimento, permitindo a interdisciplinaridade entre Artes, Geografia, História e Ciências.

O terceiro livro Educação Financeira nas escolas é direcionado aos alunos do terceiro ano e tem como foco produtos industrializados para reflexão de custos financeiros e ambientais, para isso analisa a fabricação de uma bola. O objetivo, além da noção de precificação, é dar noções de consumo, matéria-prima x produto industrializado, distribuidor, consumidor e coleta seletiva de lixo, tratando também das melhores formas de pagamento, à vista ou a prazo, com foco na saúde financeira.

O quarto livro Educação Financeira nas escolas é direcionado aos alunos do quarto ano e trata da fabricação da cédula (papel-moeda), também a mudança de cédulas através da história e a melhor forma de “consumo, de poupar, receitas, despesas planejadas e não planejadas, permitindo a criação de hábitos saudáveis para a construção de uma vida financeira responsável e um comportamento consciente.” (ENEF, livro educação financeira 4)

O quinto livro Educação Financeira nas escolas é direcionado aos alunos do quinto ano e é composto por três histórias tendo como tema central o meio ambiente “com foco no consumo sustentável, que significa adequar os níveis e tipos de consumo para não exaurir os recursos renováveis e não renováveis do planeta, preservando o bem-estar das gerações atuais e futuras.” (ENEF, livro educação financeira 5) traz também o conceito dos 5 “R”s (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar).

Os últimos quatro livros Educação Financeira nas escolas são os anos finais do Ensino fundamental, neles são tratados, de um modo geral, a Educação Financeira na prática do dia a dia, por meio de projetos e jogos, destacando que o nono livro apresenta um *website* para melhor compreensão do assunto.

O Ensino Médio conta também com um livro para cada série, sendo no total três. Durante os anos de 2010 e 2011 foi realizado um projeto piloto em 891 escolas públicas, no Ensino Médio, e, ao final do projeto, foi constatada a melhora nos hábitos financeiros dos alunos, segundo a avaliação feita “Especificamente, devido ao programa, os alunos estão mais propensos a poupar e administrar suas despesas, conversar com seus pais sobre questões financeiras e ajudar a organizar o orçamento familiar” (BM & FBOVESPA, Estratégia Nacional de Educação Financeira, 2012).

Os livros são compostos por situações diárias, com contextualização da educação financeira no dia a dia, facilitando o entendimento dos conceitos financeiros. Os materiais também possibilitam condições e informações para se criar hábitos financeiros saudáveis. É possível salvar os arquivos dos livros, tanto do aluno quanto do professor, no site da ENEF.

3.4 Educação financeira na BNCC

As implantações iniciaram-se no ano de 2017 no mês de setembro, conforme o CNE apresenta a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. (BNCC, 2017). Com base na implantação já feita na BNCC em 2017, no ano de 2018 iniciou-se a discussão sobre Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio, que teve seu documento homologado pelo ministro da Educação, Rossieli Soares, fazendo com que assim o Brasil tenha uma base de aprendizagens para toda Educação Básica. (Brasil, 2018).

Segundo a OCDE (2005b, p. 5): “A Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas”, visando isso a Educação Financeira foi inserida na BNCC como um dos temas transversais e principalmente no componente curricular matemática.

Logo na introdução da BNCC é visível a mudança referente à Educação Financeira e à Matemática Financeira, pois fica claro que devem ser abordados os conceitos básicos de economia e finanças, tendo como alguns conteúdos principais inflação, taxa de juros, impostos e investimentos (Brasil, 2018).

A BNCC prevê que a Educação financeira seja abordada em componentes curriculares como História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Geografia, Matemática e Artes. Dentro desses componentes podem ser tratados conteúdos como o cálculo do consumo de energia elétrica de eletrodomésticos e a avaliação do impacto do uso desse recurso no orçamento mensal da família; ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês (BNCC, 2017)

Dessa maneira pode levar o estudante a desenvolver hábitos que possibilitam uma boa saúde financeira. Pois, segundo Giordano, Assis e Coutinho (2019, p.05): “A promoção da Educação Financeira pode gerar empoderamento, já que o cidadão consciente e esclarecido quanto ao dinheiro e seu uso têm mais oportunidades e conhecimentos para, possivelmente, administrar seus recursos de forma consciente e sustentável”.

Na BNCC, a Educação Financeira está presente no Ensino Fundamental através de temas como “grandezas e medidas” com manipulação, conversão, e resoluções de problemas do sistema monetário. Mas para que isso se enquadre melhor na educação financeira cabe ao professor adequar o assunto no dia a dia no aluno para sua melhor compreensão. (BNCC 1º ao 4º ano, habilidades: EF01MA19, EF01MA20, EF02MA20, EF03MA24, EF04MA25)

Já na BNCC para o Ensino Médio, o tema Educação Financeira é abordado de forma mais direta com questões como investimentos, sustentabilidade, condições de moradia, diretamente ligados a tecnologias digitais. Podemos ver dois exemplos presente na BNCC sendo o primeiro 13MAT101 (Ensino Médio):

Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação com ou sem apoio de tecnologias digitais (Brasil, 2018, p. 525).

O segundo exemplo EM13MAT203 (Ensino Médio):

Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões (Brasil, 2018, p. 526).

Assim como no Ensino Fundamental, os assuntos tratados no Ensino Médio implicam na responsabilidade do professor de escolher a melhor maneira de inseri-lo nas aulas, para melhor compreensão dos alunos. (Assis; Coutinho; Giordano, 2019).

4. Considerações Finais

Com base nos dados coletados desta pesquisa, podemos ver que há uma busca cada vez maior por um conhecimento financeiro, para que se possa tomar cada vez mais decisões inteligentes monetariamente falando. A OCED auxilia cada vez mais na cobrança dos países para que tenham uma boa abordagem e aplicação do assunto na prática.

No Brasil, podemos perceber que a maior base nas escolas são os livros “Educação Financeira nas Escolas”. Eles servem de norte para os professores entenderem como devem abordar esse assunto em sala de aula, cada um adequado a sua faixa etária facilitando o entendimento por meio dos alunos. Os livros contam com atividades que colocam o problema financeiro na prática, mostrando aos alunos maneiras diferentes para lidar com eles no seu dia-a-dia, seja administrando a mesada que recebem, ou mostrando aos pais soluções diferentes para seus problemas financeiros. É importante frisar que nos livros é trabalhado a maneira como se é comercializado matérias primas como o leite, e o processo necessário para chegarem às bancas de supermercados.

Além disso, o trabalho com atividades lúdicas como jogos, onde os alunos, por exemplo, são desafiados a fazer compras de supermercado, tendo que analisar os produtos com base em seu orçamento. É explicado aos alunos que a compra de um item essencial como escova de dentes, te poupará de em um futuro gastar mais moedas indo a uma consulta com um dentista, inserindo-os assim cada vez mais em situações cotidianas facilitando a sua compreensão (FENEP, 2022).

Este artigo teve como objetivo saber como a Educação Financeira vem sendo desenvolvida através dos tempos, onde ela teve início e como está sendo trabalhada atualmente principalmente no Brasil.

Vimos que está surgindo cada vez mais leis, emendas e documentos para nortearem essa educação que até então só era trabalhada superficialmente em aulas de matemática. Hoje vemos algumas dificuldades de alguns profissionais da educação, pois o assunto ainda é novo para eles, sobretudo o material disponibilizado pelo governo tem servido de grande suporte para os mesmos.

Conclui-se que como observado no conteúdo do artigo, todo o contexto de Educação Financeira no Brasil é recente e ainda vem sendo implantado aos poucos, espera-se que em um futuro próximo possamos ver reflexo dessa educação na saúde financeira do nosso país.

Referências

- Beraldo, L. (2022). *OCDE aprova o plano de adesão do Brasil e de outros países ao grupo*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-06/ocde-aprova-plano-de-adesao-do-brasil-e-de-outros-paises-ao-grupo>.
- BM & FBOVESPA. (2012) Resultados da avaliação de impacto do projeto piloto de educação financeira nas escolas. R https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/avaliacao_educacao_financeira_escolas.pdf.

Borges. (2021). *A educação como foco da estratégia de desenvolvimento econômico*. Recuperado de <https://www.segs.com.br/seguros/319719-a-educacao-como-foco-da-estrategia-de-desenvolvimento-economico>.

Brasil. (2017). Entenda a ENEF, Infográfico, <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf> ,

Brasil. (2017). Estratégia Nacional de Educação Financeira. Quem Somos. <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/> ,

Brasil. (2017). Para crianças e jovens, disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>

Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEF. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.

Brasil. (2018). *Orientações para Educação Financeira nas Escolas*. Brasília: Governo Federal. https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Info-EscolasFinal_alterado.pdf.

Brasil. (2021). *O ministério da economia e a OCDE*. <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/ocde>.

ENEF. (2018). Estratégia Nacional de Educação Financeira. *Livros – ensino fundamental*. https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/?doing_wp_cron=1668879360.9529430866241455078125.

ENEF. (2018). Estratégia Nacional de Educação Financeira. *Livros – ensino médio*, https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/?doing_wp_cron=1668879506.3134160041809082031250.

ENEF. (2018). Estratégia Nacional de Educação Financeira. *No relatório anual é possível verificar o andamento das principais ações promovidas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira*. https://www.vidaedinheiro.gov.br/relatorioanual/?doing_wp_cron=1668879729.5481519699096679687500.

Foucault, M. (2003). *Ditos e escritos*. Ética, estratégia, poder-saber. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

OCDE. (2020). *História da OCDE*. <https://ocde.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/ocde/historia>.

OCDE. (2021). *Building the future of education*. <https://www.oecd.org/education/future-of-education-brochure.pdf>.